



CARTA AOS COMPANHEIRES DE LUTA

Ilda Renata da Silva Agliardi,¹
Café com Paulo Freire Litoral Norte/RS

RESUMO: Esta Carta Pedagógica fala de educação, de esperança, de sonhos e de utopias. Foi escrita pensando no novo recomeço do nosso país, neste ano de 2023. Não é ingênua! É consciente da luta como uma necessidade permanente, para não vivermos mais períodos de retrocessos, como no período pós-golpe de 2016, contra Dilma Rousseff. Mas é também esperança, do verbo esperar. Esperança para lutarmos juntos² na construção do Brasil que queremos, com educação, amorosidade, diálogo e justiça social para todes.

PALAVRAS-CHAVE: Carta pedagógica. Esperançar. Educação.

Querides companheires,

Escrever uma carta é um convite à conversa. É dialogar, pois, ao mesmo tempo que se fala, se quer escutar. Paulo Freire (FREIRE, 2000) nos adverte que, ao escrevermos uma carta, o tema não tem tanta relevância. O que é mais importante é que a escrita esteja encharcada de convicções, se não expressas em palavras, ditas nas entrelinhas.

Escrever é extravasar o que sentimos, pensamos e acreditamos. Eu escrevo porque leio, e a leitura me incomoda, me inquieta e me provoca reflexões. Eu, enquanto estudante, leio, pesquiso e escrevo, para que minha ação enquanto professora esteja impregnada de “amorosidade” e de comprometimento com os outros, “porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens” (FREIRE, 2019, p. 111).

Como toda Freireana, vejo a “boniteza” de minha condição humana nas adversidades que encontro ao tentar mudar as situações. A utopia, o sonho de um mundo mais justo e digno para todes viverem significa a minha, a nossa jornada enquanto educadores. Utilizo os escritos de Paulo Freire sobre o sonho.

Talvez algum leitor ou leitora mais “existencialmente cansado” e “historicamente anestesiado” diga que estou sonhando demasiado.

¹ Membro da Curadoria do Café com Paulo Freire Litoral Norte/RS. Mestre em educação pela UERGS. Professora. E-mail: itrenata@hotmail.com

² Ao longo do texto, escrevo utilizando o “e” nas palavras que marcam o gênero, na tentativa de incluir as pessoas não-binárias.



Sonhando, sim, pois que, como ser histórico se não sonho não posso estar sendo. Demasiado, não. Acho que até sonhamos pouco com esses sonhos, tão fundamentalmente indispensáveis à vida ou à solidificação de nossa democracia (FREIRE, 1993, p. 173).

Tomada de humildade epistemológica, me reconheço aprendiz e como parte de um coletivo que luta e busca fazer diferente. Por isso, minha luta não é solitária. Faço parte da Rede Internacional Café com Paulo Freire, atualmente sou uma das curadoras do Café com Paulo Freire Litoral Norte/RS.

Consciente de minha condição, não me vejo apenas como objeto, mas como sujeito histórico, percebendo na educação uma potência transformadora de realidades. Paulo Freire sinaliza que, a inteireza do ser humano consiste em praticar,

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se acontece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê e o contra quem, essas são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000, p. 46).

Desde o golpe de 2016, vivemos um período de trevas e de incertezas, agravadas pela pandemia de Covid-19. Durante o desgoverno, iniciado em 2018, vivenciamos um tempo de faltas. Falta de cuidado com o nosso povo, falta de políticas públicas, falta de respeito e empatia com o próximo. O inominável presidente, aflorou o que havia de pior nas pessoas que o idolatram. Vivemos tempos difíceis, temerosos, de negação de direitos e da ciência. Não foi fácil... Mas seguramos uns nas mãos dos outros e resistimos bravamente.

Em 2022, Lula foi eleito democraticamente, pela terceira vez³, como presidente do Brasil. A partir da união de forças progressistas, juntas, mesmo nas diferenças, não mediram esforços para vencer o fascismo e para retomar a democracia. Paulo Freire (2021, p. 54) já defendia "(...)a virtude revolucionária que consiste na convivência com os diferentes para que se possa melhor lutar contra os antagônicos". Foi com muito esforço que conseguimos, superando divergências, lutando contra o outro candidato, que tinha a máquina pública na mão e que não hesitou em utilizá-la, que vencemos mais uma batalha. Mas a luta continua!

³ Lula foi eleito para governar nos anos de 2003, 2007 e 2023.



Precisamos juntos unirmos forças novamente, para buscarmos o ponto de não retorno (MOLL, 2022), para que nunca mais o que vivemos durante este (des) governo (2018-2022) se repita, e que não mais nossa frágil democracia seja ameaçada.

O ano de 2023 é cheio de esperar com a posse de Lula presidente, ocorrida em primeiro de janeiro deste ano! A festa da democracia foi linda e emocionou aos que lutaram juntos para que esse dia chegasse! Lula subiu a rampa do Palácio do Planalto com representantes do povo brasileiro, e dos quais recebeu a faixa presidencial. Foi um momento emocionante, que entrou para a história do nosso país.

No dia 08/01/2023, uma tentativa de golpe de Estado foi orquestrada por bolsonaristas radicais em Brasília. Ataques aos prédios dos três poderes aconteceram de maneira facilitada pela polícia militar do Distrito Federal. Obras de arte, mobiliário e o próprio prédio sofreram ataques terroristas, que vandalizaram o patrimônio do povo brasileiro, em uma ação sem precedentes na nossa história. Os golpistas foram presos e as investigações seguem, a partir de uma intervenção no Distrito Federal, proposta pelo presidente Lula.

Em seu discurso de posse, Lula já havia sido enfático: “Sob os ventos da redemocratização, dizíamos: ditadura nunca mais! Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre!” No dia 09/01/2023, a democracia brasileira foi defendida com manifestações pacíficas por todo Brasil e com uma reunião conjunta entre o presidente Lula, governadores dos 27 estados brasileiros e os ministros do Supremo Tribunal Federal. Um ato que simboliza a união e o diálogo no fortalecimento da democracia e na reconstrução do nosso país.

Enquanto membra de um coletivo de luta, entendo que o momento exige diálogo com nossos divergentes, na tentativa de apresentar Paulo Freire, suas ideias, suas obras, sua vida em favor dos oprimidos, para que as pessoas, conhecendo melhor sua história, não caiam em falácias e nem propaguem *fake news*. O conhecimento liberta e a consciência de nossa condição social nos emancipa enquanto sujeitos e nos mostra de que lado devemos lutar.

Entre esperanças, sonhos e utopias seguimos lutando e resistindo, mais leves, mais felizes, conscientes. Caminhando juntos, agregando pessoas com um diálogo amoroso, em busca da educação emancipadora para nossa pátria! Para isso, nossa ação precisa envolver a denúncia do mundo em que vivemos, para que, somadas as forças, tenhamos coragem para anunciar e fazer o mundo que queremos, pois, só



assim nossa tarefa enquanto educadores não será reduzida ao cumprimento de uma lista de conteúdos e habilidades vazias de sentidos aos estudantes.

O diálogo, a fala, a escuta e a reflexão são fundamentais nesse caminho a ser trilhado. Por isso mesmo, a educação é constituída nas relações, é um movimento dialético entre quem ensina e quem aprende, mas que não se limita a essa relação; é feita na troca, no encontro, na pronúncia de mundo entre as pessoas.

Companheiros, inspirades em Paulo Freire, esperancemos juntas por um mundo e por um país mais dialógico, que respeite as diferenças e as diversidades. Façamos a nossa parte enquanto educadores que sonham, que lutam e que buscam fazer um mundo mais justo de se viver. No prefácio do livro *Professora, Sim; Tia, Não!*, Jeferson Ildfonso da Silva (2020) discorre sobre a educação e a relação educador-educando, se referindo a obra de Freire (1993):

A educação é algo que acontece nesse espaço invisível e denso do nascimento do amor que se estabelece a dois (professor e aluno); habita um mundo onde o que vale é a relação que liga o professor aos alunos, sendo cada aluno uma “entidade” inconfundível; acontece no espaço artesanal das relações pessoais.

Finalizo esta carta com as palavras de Galeano (2005), que disse que as utopias nos movem, nos põem a caminhar. Freire (2000, p. 23) afirma também que: “Os sonhos são os projetos pelos quais se luta”. Que o nosso sonho de um país mais digno, mais justo, mais humano e mais feliz, com educação, comida e um teto para todes os brasileiros nos mova na luta, no diálogo e na esperança.

Seguimos juntas!

Com amorosidade,

Ilda

Verão de 2023.

REFERÊNCIAS:



BRASIL. GABINETE DE TRANSIÇÃO: BRASIL DO FUTURO. **Discurso do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Congresso Nacional.** Disponível em: <
<https://gabinetedatransicao.com.br/noticias/discurso-do-presidente-lula-no-congresso-nacional/>> Acesso em 03 de Jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Professora, Sim; Tia, Não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 67ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um Reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GALEANO, Eduardo. **As palavras Andantes.** Porto Alegre, RS: LP&M Editora, 2004.

MOLL, Jaqueline. **Palestra proferida no seminário “Darcy Ribeiro e a educação no Brasil”.** 2022.